



## **GRUPO DE PESQUISAS EM POLÍTICAS DE SAÚDE / SAÚDE MENTAL**

**Departamento de Saúde Pública**

**Centro de Ciências da Saúde**

**Universidade Federal de Santa Catarina**

### **RECOMENDAÇÕES PARA UMA POLÍTICA DE PROTEÇÃO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E À POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS**

Como entidade universitária e científica, o GPPS visa contribuir para ações estratégicas de combate à pandemia do novo corona vírus, focando aqui no cuidado com os profissionais de saúde. A intenção é discutir algumas demandas e elencar medidas que se dirigem à proteção de profissionais de saúde com fins de garantir a eficácia e eficiência do sistema de saúde frente à pandemia.

Equipes de saúde da rede pública e privada que atendem os mais vulneráveis e os já infectados com o vírus, além do alto risco de contágio estão sujeitas a enorme carga de estresse que pode afetar de maneira significativa seu bem esta físico, menta e social. Há necessidade premente de apoiar estes profissionais, proteger e promover sua saúde, bem como de seu entorno familiar e social.

A capacidade do sistema de saúde depende da otimização do desempenho destes profissionais de saúde. Uma política voltada para o cuidado ao cuidador da saúde é, portanto, não só importante para estes cuidadores e seus familiares, mas indispensável para o enfrentamento da pandemia. Há necessidade de inequívocas ações imediatas e de outras a serem desenvolvidas à medida que sejam demandadas pela evolução da pandemia.

Identificamos algumas destas medidas, elencando-as abaixo:

1. **TRANSPORTE** para os que não possuem meio de locomoção próprio. Muitos trabalhadores passam muito tempo em transportes coletivos para chegar ao local de trabalho ou voltar para casa. Além do enorme desgaste, para uma equipe que passa o dia sob tensão física e emocional, **TAL EXPOSIÇÃO PÕE A POPULAÇÃO EM RISCO**. Muitos profissionais estão

em contato direto com pessoas infectadas, muitos serão infectados assintomáticos e o transporte coletivo é um meio ideal para contágio em massa.

Alguns serviços estão oferecendo transporte, mas segundo profissionais consultados, os trajetos não são amigáveis, às vezes os veículos disponíveis passam distante das residências dos trabalhadores, que acabam preferindo o transporte público. Entendemos que **TODOS OS ESFORÇOS DEVEM SER ENVIDADOS PARA SUPRIR ESTA DEMANDA**, para proteger os profissionais e a população.

Eventuais deficiências de veículos ou motoristas podem ser superadas com ajuda de outros órgãos públicos, privados, ou de forças de apoio, como as forças armadas. Assembleias legislativas e câmaras de vereadores, por exemplo, costumam dispor de transporte que podem ser priorizados para apoio emergencial ao setor saúde. Em Santa Catarina, por exemplo, o transporte coletivo tem sido liberado apenas para o transporte de trabalhadores do setor saúde, mas em outras capitais, inclusive com maior incidência de infecção, isso não está acontecendo.

2. **EQUIPAMENTOS ADEQUADOS** – Há relatos de serviços públicos e privados em que os trabalhadores estão atendendo sem disporem dos meios adequados. EPIs, álcool gel, água corrente, sabão, papéis toalha, sanitários em perfeito funcionamento e outros equipamentos devem ser fornecidos e deve haver fiscalização estrita para que não haja profissionais desprotegidos. Novamente, o problema é duplo, para os profissionais que podem aumentar o risco de serem contaaminados pelos usuários dos serviços e para as pessoas atendidas que podem ser contaminadas pelos profissionais.
3. **CONDIÇÕES DE SUPORTE AO TRABALHO** – Não se devem medir esforços para oferecer as melhores condições de trabalho nos serviços de saúde. Isto inclui desde o ambiente de trabalho até as condições oferecidas aos profissionais. O ambiente deve ser bem ventilado e funcionalmente eficaz. Mobiliários e aparelhos de exames e aferições, macas, equipamentos de raios-X e laboratoriais, tudo deve estar à disposição das equipes em todos os níveis dos serviços, desde os de alta complexidade tecnológica até as Unidades Básicas de Saúde.

Importante também oferecer aos profissionais alimentação adequada e equilibrada, quando fazem suas refeições nos serviços, incluindo lanches.

4. **APOIO PSICOLÓGICO** – Grande parte dos profissionais de saúde se afasta do serviço por motivo de estresse que não foi devidamente enfrentado com adequado apoio psicológico. Desde que se iniciou a pandemia já temos um número preocupante de afastados por estes motivos, além de por contágio. O maior número computado é em São Paulo, mas o fenômeno se espalha por todo o país.

Apoio psicológico pode ser oferecido por profissionais das próprias equipes de saúde ou vinculados a serviço público municipal, estadual ou federal.

Há serviços públicos e privados oferecendo voluntariamente apoio aos cuidadores. Os serviços podem mapear, divulgar e indicar o acesso a estas iniciativas.

OFICINAS TERAPÊUTICAS para os profissionais de saúde. Modalidade de apoio que pode ajudar a aliviar tensões e estresse. Incluem grupos de conversa/discussões, vivências, e outros voltados para lazer, arte, cultura, etc. Entidades públicas e privadas estão oferecendo este tipo de serviço voluntariamente, à distância.

5. MUTIRÃO SOCIAL PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA – A pandemia deve ser enfrentada pela sociedade como um todo e isso pode ser potencializado através de esforços coordenados. O trabalho voluntário de profissionais de diversas áreas pode auxiliar os diversos tipos de serviços, com iniciativas visando à saúde, educação, segurança, transporte, apoio psicológico, apoio pessoal a pessoas em quarentena, etc.

No caso da saúde, pode ser valiosa a contribuição de profissionais ativos ou aposentados, formandos, estudantes das disciplinas que compõem as profissões vinculadas ao SUS e outros que podem ser capacitados para auxiliar nos centros de saúde de diversos níveis.

Este é um momento difícil para a população mundial. Não podemos desperdiçar energias com disputas ideológicas e oportunismos políticos e não podemos atuar de forma negligente ou incompetente. O momento pede solidariedade, serenidade, firmeza e tomadas precisas de decisões. O papel dos gestores é fundamental para liderar o corpo social com segurança e autoridade. Se fizermos tudo que é necessário ser feito de forma efetiva e eficiente poderemos ter sucesso neste enfrentamento, embora as perdas sejam inevitáveis. Se não fizermos o que deve ser feito da melhor maneira possível, a tendência é construirmos uma catástrofe de incalculável proporção. Acima de tudo, precisamos que governantes, gestores, líderes em geral e a sociedade como um todo atuem com base na ciência, no bom senso e no respeito ao próximo que devem caracterizar uma civilização democrática e sustentável.

Florianópolis, 07 de maio de 2020

GPPS – Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde/Saúde Mental

Universidade Federal de Santa Catarina